

Processo de seleção dos textos que integrarão o 2º volume dos livros dos módulos do CFI (Centro de Formação Interdisciplinar) da UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará).

A publicação

Esta chamada tem por finalidade a seleção de propostas de textos a serem publicados no volume 2 da série “Módulos Interdisciplinares - Textos”, integrante da coleção “Diálogos Interdisciplinares”. A série, organizada por Dóris Santos de Faria e João Tristan Vargas, é formada por cinco títulos, cada um deles sob responsabilidade de seus respectivos organizadores. Trata-se de publicação com ISBN e conselho editorial, produzida pelo CFI (Centro de Formação Interdisciplinar) da UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará). Os livros serão usados na Formação Interdisciplinar I, que é a primeira etapa, com duração de um semestre, pela qual passam os alunos da UFOPA. Nesse período, são fornecidas referências fundamentais a respeito de amplas áreas de diálogo temático, dentro de uma abordagem interdisciplinar, bem como uma introdução às atividades de pesquisa e extensão, com o objetivo de favorecer a construção de habilidades cognitivas e de um novo patamar de conhecimentos, que deverão contribuir para um melhor aproveitamento e uma ressignificação autônoma dos conteúdos a serem trabalhados nas etapas seguintes. Estas, a cargo dos outros institutos da universidade, assumem caráter progressivamente mais específico, mantendo, contudo, a perspectiva interdisciplinar.

Perfil de cada livro e respectivos temas

Os títulos dos livros correspondem às seguintes grandes áreas de diálogo temático, chamadas no CFI de “módulos”:

- **Estudos integrativos da Amazônia (EIA).** Voltado à compreensão de questões mais intimamente relacionadas à Amazônia. Diversos são os temas discutidos neste módulo, contudo sua ênfase recai sobre os problemas relacionados à ação humana sobre o ambiente natural.
- **Lógica, linguagem e comunicação (LLC).** Este é um módulo que, embora concebido e praticado numa perspectiva interdisciplinar, inclui explicitamente algumas disciplinas: Língua Portuguesa, Semiótica, Estatística e Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Este módulo tem, em medida considerável, um caráter instrumental (pensando-se especialmente na sua relação com outras áreas de estudo), dado que nele é grande o investimento na construção de habilidades a serem empregadas, por exemplo, nos outros módulos. Porém, em LLC também está contemplado o propósito (não instrumental, no sentido acima empregado), que norteia todos os módulos, de uma reflexão sobre a realidade com base nos conteúdos estudados.
- **Origem e evolução do conhecimento (OEC).** Voltado à compreensão dos fundamentos do processo de conhecimento, ao diálogo de saberes e à história do pensamento, buscando entender as relações entre as esferas cultural e social.
- **Sociedade, natureza e desenvolvimento (SND).** Busca problematizar as relações entre essas grandes áreas temáticas, tratando de questões pertinentes a diversas esferas, como as da economia, da política, da cultura e do ambiente natural, numa abordagem interdisciplinar.
- **Seminários integradores (SINT).** Volta-se à discussão de uma variada faixa de temas, ligados seja a problemas específicos da Amazônia, seja às perspectivas de estudo e atuação profissional nas áreas abrangidas pelos outros institutos da UFOPA.

- O último módulo (SINT) é trabalhado numa perspectiva integrada com o módulo **Interação com a base real (IBR)**, o qual tem como finalidade a introdução às atividades de pesquisa e extensão. Por esse motivo, um mesmo título (SINT/IBR) abrangerá os textos correspondentes aos dois módulos.

Os textos presentes nos livros dos módulos devem ter por finalidade a introdução do leitor ao assunto abordado. Os autores devem ter sempre em mente que seus leitores serão, em sua maioria, pessoas que acabaram de concluir o Ensino Médio e que o desenvolvimento da autonomia intelectual, anelo geral, em medidas variáveis, de todos os níveis do ensino público, mas objetivo central do ensino universitário (que busca possibilitar o alcance de um ponto de maturidade e de não-retorno de tal autonomia), dá-se num processo que não se conclui da noite para o dia. Em outras palavras, é preciso levar em conta que o primeiro semestre do nível superior é sempre um período de transição. Assim, cabe apresentar ao leitor todas as mediações necessárias para a compreensão de um dado ou visão. Isso é válido para qualquer texto denotativo publicável, mas especialmente para os que são objeto desta chamada. Em outras palavras, o hermetismo é incompatível com a presente publicação. O autor deve empenhar o máximo esforço para fazer-se compreendido pelo leitor, respeitando-o, por outro lado, como seu interlocutor.

A organização geral desta obra tem como princípios fundamentais o absoluto respeito à autonomia autoral e sua máxima valorização. Pontos de vista originais serão muito bem vindos, pois um dos principais objetivos da publicação é contribuir para uma reflexão aprofundada dos temas anunciados. De fato, não podem ser admitidos limites para o debate acadêmico: todos os assuntos e questões devem ter nele assegurado o seu espaço. Contudo, a presente publicação tem um perfil preestabelecido, definido pelos propósitos, claramente determinados, que lhe foram atribuídos, distinguindo-se, desse modo, de uma revista acadêmica. Assim, os textos a serem elaborados, embora expressem necessariamente a visão autônoma de seus autores, não têm o mesmo perfil de um artigo acadêmico.

Ao final do texto, os autores devem incluir um **glossário** com termos técnicos ou que se avalie sejam de conhecimento mais restrito a especialistas da área. Estrangeirismos (à exceção obviamente de termos definitivos e amplamente incorporados ao uso cotidiano) obrigatoriamente deverão constar desse rol.

Recomenda-se que os autores submetam previamente seus textos a uma leitura independente e a uma atenta revisão, com a finalidade de eliminar problemas de redação, de modo a agilizar o inevitável, demorado e árduo trabalho de edição que virá após a aceitação do texto.

Os livros abordarão certos temas, previamente determinados pelo comitê editor responsável pela publicação, levando em conta as necessidades de cada módulo. Uma parte desses temas já está contemplada por textos com autoria definida. O objeto da presente seleção são os temas cujos respectivos textos ainda não contam com autores comprometidos com sua produção.

A fim de evitar repetição de conteúdo, os autores, ao elaborarem seus textos, deverão levar em consideração o que já foi tratado no volume I dos livros, que está disponível em formato eletrônico no sítio eletrônico oficial da UFOPA: <http://www.ufopa.edu.br/> (Procurar “unidades acadêmicas” e clicar em “CFI”, depois em “downloads” e depois em “textos dos módulos”, onde serão encontrados todos os livros do volume I.)

Importante: também serão avaliados textos que tratem de **temas não constantes da lista abaixo**, mas pertinentes às áreas de diálogo temático abrangidas pelos módulos. Assim, não deixarão de ser apreciadas propostas de textos com outros temas, que, embora não previstos, representem, na avaliação do comitê editor, uma contribuição relevante para os módulos.

A proposta de texto deve apresentar **o tema que se propõe a contemplar** e **o nome do módulo** a que se destina. Caso o texto não esteja contemplado em nenhum dos temas divulgados, deve indicar esse fato explicitamente no corpo da proposta apresentada.

A seguir, listamos todos os temas definidos para cada módulo. Os que já têm autores estão assinalados pela letra **A**. Os que não têm autoria definida, portanto constituem o objeto desta chamada, estão assinalados com a letra **B** e em vermelho. Note-se que a lista traz *temas*, que não correspondem necessariamente a *títulos*. Os títulos serão elaborados pelos próprios autores.

TEMAS A SEREM ABORDADOS NO VOLUME II

SND – Sociedade, natureza e desenvolvimento

1 Trajetória histórica da dominação humana sobre a natureza. (A)

2 Racionalidade econômica e espaços naturais: uma visão socioantropológica. (A)

3 Populações tradicionais e biodiversidade. (A)

4 Política e desenvolvimento regional do Brasil. (A)

5 Política e desenvolvimento territorial na Amazônia. (A)

6 Do *desenvolvimento* ao *desenvolvimento sustentável*: uma abordagem crítica. (A)

7 Cidadania ambiental e impasses sociopolíticos na sociedade contemporânea. (A)

8 Transformações na esfera do Estado e da cidadania no mundo pós-Revolução Industrial. (B)

Deve abranger um recorte temporal que vai do século XVIII até o século XX, revoluções políticas e sociais no mundo ocidental e transformações nas esferas do Estado e da cidadania, incluindo o chamado *Estado de bem-estar social*.

9 Estado, cidadania e movimentos sociais na época contemporânea. (B) Deve aprofundar a discussão sobre essas três esferas, buscando, ao mesmo tempo, explicar e problematizar os conceitos de Estado e cidadania. Ao fazer sua opção conceitual, o autor deve expor também outras concepções, diversas da sua, que constituem o campo de debates no qual esta se insere.

10 A formação social, política, cultural e econômica do Brasil. (B) Deve discutir as explicações sobre as condições, conflitos e transformações históricas que resultaram no que hoje é o Brasil, incluindo sua diversidade regional. Trata-se de um texto de síntese, que inclua considerações compreendendo um recorte que vai do período colonial à época contemporânea. Não se trata de um simples relato de eventos, e sim de um texto que aponte e discuta explicações sobre a formação histórica do país. Tratando-se de um texto com perfil histórico, não se exclui, obviamente, a dimensão da narrativa, caso seja essa a opção do autor.

OEC – Origem e evolução do conhecimento

1 O debate sobre o processo de conhecimento ao longo da história do pensamento mítico, filosófico e científico. (A)

2 Epistemologia das ciências (Humanas, Naturais e Exatas) a partir da Revolução Científica. (B)

Deve abordar o lugar da dedução, da indução e da abdução nessas ciências, com exemplos. Deve enfrentar o tema do lugar da indução na ciência (ou, de outro ângulo, o chamado “problema da indução”), procurando explicar, sempre com exemplos, a visão de que o “teste de teorias” pode ser alternativa à ideia de indução e abordando a questão do uso de amostragens para a formulação de proposições gerais. O texto deve incluir exemplos de disputas entre teorias (ou, se for o caso, paradigmas), nos campos específicos das ciências humanas (por exemplo: funcionalismo e marxismo), naturais (sugere-se enfaticamente a menção às teorias da evolução biológica) e exatas (teorias de Newton e Einstein, física quântica), por meio dos quais seja possível formar uma ideia da história das ciências. Tal

história deve levar em conta as relações entre as esferas da ciência e da sociedade (o que inclui as dimensões social, cultural/religiosa, econômica e política).

3 Argumentação e diálogo crítico. (B) Trata-se de proporcionar uma introdução à lógica, ao mesmo tempo em que são identificados problemas (falhas, implicações teóricas e práticas) ou relevância (expressa por suas implicações teóricas e práticas) em argumentações. O texto deve favorecer a aquisição ou o desenvolvimento da habilidade de argumentar. Assim, o investimento em exemplos deverá ser grande. O texto deve incluir ainda o tema da razão instrumental.

4 Relações entre saberes tradicionais e saber científico. (B) Deve incluir uma discussão acerca das relações entre técnica, tecnologia, cultura e sociedade, que se apóie em múltiplos exemplos.

5 Relações entre técnica e tecnologia, de um lado, e sociedade, economia, política e cultura, de outro. (B) Deve incluir uma discussão sobre os conceitos de técnica e tecnologia e mostrar, numa perspectiva histórica e antropológica, suas relações com as esferas (aqui discriminadas num exercício de abstração) da sociedade, da economia, da política e da cultura (incluindo, nesta, a religião). O texto deve contemplar as esferas correspondentes a técnica e tecnologia tanto no mundo transformado pela Revolução Industrial como nas chamadas sociedades primitivas e discutir as diferenças encontradas nesses dois universos.

6 Visões mitológicas de diversas culturas e concepções de mundo não ocidentais. (B) Deve incluir mitos indígenas (Brasil) e de outras culturas (como as africanas e asiáticas), de raiz não europeia, sobre a origem do mundo, das atividades humanas e dos seres de modo geral, bem como concepções sobre o lugar do ser humano no mundo, como algumas das comumente chamadas de “orientais”, distintas das concepções de raiz europeia (como a judaico-cristã e a de raiz iluminista). Obviamente, o autor é absolutamente autônomo na concepção do texto e poderá, por exemplo, optar por mencionar mitos da tradição judaico-cristã, para fins de comparação.

7 A ideia de pós-modernidade. (A)

EIA – Estudos integrativos da Amazônia

1 Bacia amazônica. (B) Deve abordar tudo que possa ser relevante para o conhecimento dessa bacia, como geologia, navegabilidade, biodiversidade e piscosidade, potencial hidrelétrico, principais portos e atividades econômicas observadas nas proximidades, classificação e dinâmica físico-química das águas, vazão, carga de sedimentos, variação climática e relações entre os principais rios. Sempre que possível e pertinente, devem ser inseridos mapas.

2 Educação ambiental e sustentabilidade na Amazônia. (A)

3 Ambiente e saúde na Amazônia. (A)

4 O clima na Amazônia. (A)

5 Serviços ambientais. (A)

6 Ecologia da Amazônia (biomas, ecologia da paisagem amazônica e ecossistemas da Amazônia). (A)

7 Ecossistemas da região oeste do Pará. (A)

8 Populações tradicionais na Amazônia. (A)

9 Legislação ambiental no contexto amazônico. (B) Deve apresentar o essencial da legislação federal, estadual e municipal pertinente, tratando de questões jurídicas relacionadas a

problemas gerais, mas também abordando questões do cotidiano, como, por exemplo (item obrigatório no texto, por ser fundamental e urgente na região), o que deve ou pode ser feito no caso de alguém ter um olho d'água ou igarapé em terreno sob seu poder.

10 Hidrologia da floresta amazônica. (B) Deve abordar o assunto especialmente com referência à dinâmica físico-química da água.

11 Política agrária, movimentos sociais e assentamentos na Amazônia. (A)

12 O agronegócio na Amazônia e suas relações com o ambiente natural e humano. (B) Deve abordar a história e a situação atual do agronegócio na Amazônia, apontando suas relações com o ambiente natural e com o ambiente humano (incluindo populações tradicionais), e apresentar um mapeamento dessa atividade na região. Tendências atuais, como o crescimento da criação de búfalos e do cultivo do açaí devem ser obrigatoriamente discutidas.

13 História da Amazônia I (do período colonial até a Cabanagem). (B) Deve incluir uma discussão sobre a gestão de mão-de-obra indígena no período colonial, o episódio da Cabanagem (mostrando a abrangência espacial do movimento) e a sucessão temporal das atividades econômicas na região, além de outros itens importantes, como o mapeamento das sociedades indígenas existentes aqui, suas relações com as populações de raiz europeia (o que inclui a ação das missões cristãs), a escravidão e a formação de quilombos.

14 História da Amazônia II (do fim da Cabanagem até a Marcha para o Oeste). (A)

LLC – Lógica, linguagem e comunicação

1 Aplicações matemáticas. (A)

2 Estatística descritiva. (A)

3 Estrutura do texto em língua portuguesa. (A)

4 Português instrumental. (A)

5 Semiótica. (A)

6 Computador, dispositivos móveis de comunicação e ciberespaço. (A)

7 Ciberespaço, cidadania, política e comportamento. (A)

8 O rádio e a TV no Brasil: suas relações com as esferas da política, da economia e da religião. (B) Deve incluir um histórico das relações entre essas esferas desde pelo menos a época de Getúlio Vargas e discutir a situação em que se encontram na atualidade.

SINT – Seminários integradores

1 Visão geral da área de cada instituto da UFOPA (A)

2 Literatura na Amazônia (B) Trata-se de apresentar um quadro geral da literatura na Amazônia, contemplando necessariamente a produção literária do oeste do Pará. Predominância ou ausência de certos temas literários, contextualização histórica da produção literária, estilos literários são alguns dos elementos

3 Manifestações culturais populares na Amazônia. (B) Em sua discussão a respeito, o autor deve abranger o maior número possível de manifestações culturais, de modo que o leitor possa formar um retrato abrangente do tema.

4 Patrimônio cultural material e imaterial na Amazônia. (B) A finalidade do texto é apresentar ao leitor um quadro geral desses patrimônios, tanto quanto possível mapeando-os e

abordando condicionantes, problemas teóricos e tudo mais que o autor considerar relevante a respeito.

5 Empreendedorismo no oeste do Pará (incluindo o social). (B) O texto deve apontar e problematizar as diversas experiências e possibilidades de empreendedorismo, informando, ainda, quais são os órgãos e organizações dispostas a apoiar e/ou orientar iniciativas nesse sentido. Deve discutir também o empreendedorismo social, apresentando possibilidades e iniciativas concretas observadas nessa esfera.

6 Turismo na Amazônia. (A)

7 Interdisciplinaridade (A)

IBR – Interação com a base real

1 A pesquisa na graduação. (A)

2 Elaboração de projetos (pesquisa científica, pesquisa tecnológica e extensão). (A)

3 Elaboração de relatório de pesquisa, artigos, resenhas e resumos. (A)

4 Orientação para apresentação de trabalhos escritos e orais. (A)

Formatação dos textos

- Word, fonte Book Antiqua, tamanho 12, espaço 1. Margens superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita: 2 cm.
- Fonte 11 para citações de mais de três linhas (exceto se a citação estiver no meio de uma frase).
- Após cada título ou subtítulo deve ser colocado um espaço. Após o fim de cada item (isto é, de cada trecho iniciado por título ou subtítulo), deverão ser colocados dois espaços.
- Recuo de 1,25 cm no início de cada parágrafo.
- Recuo de 4 cm para citações de mais de três linhas (salvo casos em que a citação estiver no meio de uma frase).
- Os símbolos eventualmente usados devem ser aqueles existentes no Word, exceto casos de insofismável necessidade.
- Não deve haver nenhuma definição prévia de estilo de fonte ou parágrafo nem qualquer forma de referência automática (como índices ou referências que remetam automaticamente a pontos do texto). Trata-se de material que receberá formatação no momento da edição, e qualquer definição prévia além das estabelecidas aqui apenas dificultará esse trabalho.
- Havendo imagens, gráficos, tabelas etc., deverão ter sua fonte claramente identificada.
- O texto deve conter um sumário (apenas dos itens propriamente textuais; não deve conter índices de tabelas, gráficos ou imagens).
- Caso o autor deseje a impressão de imagens em cor, deverá explicitá-lo na legenda da figura, com caracteres destacados em vermelho.
- O título do texto deve aparecer em caixa alta (isto é, com todas as letras maiúsculas) e negrito. Ex.: **AS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL**

- Os subtítulos de nível 1 (isto é, os que primeiro subdividem o texto, na hierarquia das subdivisões deste) devem aparecer em caixa alta, precedidos por um número *não* seguido de ponto. Devem estar em negrito. Ex.: **2 REDES E TIJOLOS**
- Os subtítulos de nível 2 (aqueles que subdividem os de nível 1) devem estar em caixa baixa (com letras minúsculas) e em negrito. Devem ser precedidos por números *não* finalizados em ponto. As iniciais de cada palavra devem estar em minúscula, salvo a primeira do subtítulo e casos especiais, como nomes próprios e a palavra Estado, caso tratar-se do termo que designa o conjunto de instituições voltadas ao exercício do poder político em nível nacional. Ex.: **5.1 Novas contribuições ao debate**
- O mesmo deverá ocorrer com os subtítulos de nível 3 e 4. Não deverá haver subtítulos de nível 5.
- Os títulos “Introdução”, “Apresentação” ou equivalente e “Referências bibliográficas”, “Bibliografia” ou “Bibliografia Consultada” *não serão precedidas por número*.
- Para a lista final de títulos, a qual o autor deseje colocar no final de seu texto, deve ser obedecido o seguinte critério:

Referências bibliográficas (sem inicial maiúscula na segunda palavra): só aquilo que foi citado no corpo do texto, não importa se livro, artigo, texto encontrado em sítio eletrônico etc. A utilidade dessa lista é possibilitar a rápida identificação do item citado no texto, por isso nada do que não estiver lá deve ser aí colocado.

Bibliografia: tudo aquilo que o autor considerar mais diretamente relacionado a seu texto, não importa se livro, artigo, texto encontrado em sítio eletrônico etc.

Bibliografia consultada (sem inicial maiúscula na segunda palavra): tudo aquilo que o autor houver consultado para a elaboração do texto mas não tiver sido mencionado no corpo deste (não importa se livro, artigo, texto encontrado em sítio eletrônico etc.). Atenção: a *bibliografia consultada* só deve aparecer caso antes seja apresentada a lista das *referências bibliográficas*. Se esta não aparecer, só o que poderá ser colocado no lugar é a *bibliografia*.

- Pelo menos um dos primeiros nomes dos autores de obras mencionadas nessas listas deve ser apresentado *por extenso*, para evitar problemas na sua identificação. Exemplos: SCHWEIZINGER, Doulos T. (e não SCHWEIZINGER, D. T.); SCHWEIZINGER, Doremilda T. (e não SCHWEIZINGER, D. T.). É preferível apresentar, sempre que possível, *todos* os nomes de um autor por extenso: é comum, por exemplo, um autor ser mais conhecido pelo segundo nome do que pelo último.

Indicação da autoria do texto e informação do endereço eletrônico para contato

O nome do autor deverá vir abaixo do título geral do texto (espaçamento 1), alinhado à direita. Abaixo do nome, deve ser fornecido um *endereço eletrônico*. Tal endereço não será divulgado na publicação. Servirá apenas para a comunicação do autor com os organizadores.

O nome do autor não deve ser precedido por indicação de titulação. A ele se seguirá uma nota de rodapé (de número 1) informando a titulação, instituição em que esta foi obtida, instituição a que de algum modo o autor se vincula e o cargo (não a função) ocupado nesta, se forem esses os casos. O título (mestre, doutor etc.) e o cargo (professor) devem ser indicados com inicial minúscula. Não deverão aparecer denominações como “coordenador”, “organizador”, “reitor” etc. Somente o cargo de professor deve aparecer, se tal for o caso. Aparecendo, deverá ser indicado o departamento, instituto, centro etc. a que pertença. A área em que foi obtida a titulação deve ser indicada com

iniciais maiúsculas. Nenhuma outra informação deverá ser fornecida. Os títulos não devem ser abreviados. A indicação da instituição deverá ser feita pela sigla, à qual se seguirá o nome completo por extenso, entre parênteses. Ex.: Doutor em Comunicação e Semiótica pela UNA (Universidade Nacional Ateniense) e professor do IIA (Instituto de Inteligência Artificial) da UCCA (Universidade do Condado de Casmânia).

Considerações sobre características internas do texto

- O texto não deve ser auto-referido como “artigo”, “capítulo” etc., e sim apenas como “texto”, pois como tal será incorporado a cada livro.
- O **número de páginas** do original não deverá exceder a 35 (sem contar referências bibliográficas). Eventuais excessos serão examinados caso a caso. Não há número mínimo de páginas, porém as dimensões do texto serão um dos indicadores para a avaliação de sua relevância para a publicação.
- As **citações** devem seguir o sistema autor-data e as convenções da ABNT existentes. Contudo, isto não deve ser entendido como uma camisa de força: toda vez que, por qualquer razão, sentir-se necessidade de, por exemplo, citar no corpo do texto o nome de um autor por inteiro, ou de se fazer menção a alguma obra numa nota de rodapé, poder-se-á fazê-lo. As convenções existem para facilitar o entendimento da expressão autoral, e não para limitá-la. Um dos motivos de mudarem constantemente é a busca de adequação a esse objetivo. Contudo, se uma obra for citada no rodapé, tal citação também deverá ser feita pelo sistema autor-data.
- O autor deve lembrar, sempre, que, no sistema autor-data, o nome de um autor, se colocado no corpo do texto, deve aparecer em minúsculas e que, se aparecer no final de um trecho citado ou ao final da menção ao que ele disse, deve ser grafado em maiúsculas, entre parênteses. Exemplos:

Segundo Fulano (1954)...

A civilização adâmica teria falhado (FULANO, 2013).

“Nem eu nem você temos condição de esclarecer o mistério.” (FULANO, 1978, p. 218)
[Notar que, ao fazer uma citação direta (trecho entre aspas), o número da página deve ser fornecido.]

A edição dos textos e a necessidade de comunicação urgente com os autores

A aprovação da proposta de texto é o primeiro passo para sua inclusão num dos livros da série. Após a entrega do texto completo e a emissão do parecer, virá o trabalho de revisão, readequação e edição do texto. Nesse momento, é provável que se verifique a necessidade de frequente contato entre o autor e os responsáveis pela edição. Por esse motivo, é essencial que o endereço eletrônico fornecido pelo autor possibilite essa interação. Em outras palavras, esse endereço deverá ser de acesso frequente e com capacidade suficiente para receber mensagens urgentes. Se um texto não puder ser corrigido a tempo, sua exclusão da publicação não poderá ser evitada.

Cronograma do processo de seleção e produção dos textos

- **Até 5 de julho:** confirmação, por email enviado a joaotristan@hotmail.com, do interesse por escrever o texto. A confirmação deve vir acompanhada por uma lista dos principais tópicos projetados para abordagem no texto (isso de modo algum significa que não possa haver

acréscimos ou alterações). Essa lista deverá ser enriquecida (ainda de maneira provisória) na data a seguir.

- **Até 19 de julho:** apresentação, também por mensagem enviada ao endereço anterior, de um “esqueleto” do texto a ser elaborado, isto é, uma lista com os *títulos provisórios* dos tópicos que dele farão parte. Essa lista representará uma projeção mais aproximada do texto final, embora obviamente ainda sujeita a quaisquer alterações desejadas pelo autor.
- **Até 13 de setembro:** entrega do primeiro tópico do texto, previsto no “esqueleto” enviado na data anterior. Isso não significa que esse tópico não possa ser modificado mais tarde pelo autor. A finalidade de fixar-se uma data para apresentá-lo é a de proporcionar aos organizadores uma visão geral da produção da obra, preocupação ligada, por sua vez, à incontornável necessidade de cumprir certos prazos.
- **Até 10 de outubro:** entrega do texto completo, por meio de mensagem enviada ao mesmo endereço.
- **11 de outubro:** envio do texto a um parecerista.
- **28 de outubro:** entrega do parecer aos organizadores de cada livro.
- **29 de outubro:** devolução do texto ao autor, para correções, se for o caso, ou incorporação imediata do texto ao livro, se de tal não houver necessidade.
- **Obs.:** para a produção da obra, é muito importante a observância deste cronograma. Contudo, no caso de propostas de texto não previstas nos temas apresentados acima, embora a observância dos prazos seja igualmente importante, não deixarão de ser avaliados textos completos enviados até 10 de outubro, mesmo que os passos acima não sejam cumpridos.

Até a aprovação final do texto, todos os contatos deverão ser feitos por correio eletrônico, utilizando-se o endereço indicado acima.

Critérios para a seleção do texto

O texto será selecionado por meio de uma análise dos dois itens a seguir, cuja sequência corresponde à ordem de prioridade para a avaliação:

1. Lista de tópicos apresentada na primeira comunicação enviada ao endereço eletrônico mencionado acima;
2. Currículo Lattes do autor. **Obs.:** não é preciso enviar o currículo; este será consultado no sítio do CNPq.

A análise do currículo levará em conta, por ordem de prioridade:

1. Produção intelectual e sua compatibilidade com o tema a ser abordado no texto.
2. Formação acadêmica e sua compatibilidade com o tema a ser abordado no texto.
3. Atividade didática e sua compatibilidade com o tema a ser abordado no texto.
4. Titulação acadêmica. **Obs.:** *o título de mestre é a condição mínima para a aceitação do texto.*

Obs.: casos específicos, em que se verifique incompatibilidade com algum dos critérios acima indicados para análise de currículo, porém justificáveis levando-se em conta situações especiais, como as que envolvem coautoria, serão avaliados no contexto em que se colocam. Pede-se que as

propostas de textos envolvendo tais casos sejam acompanhadas de explicação circunstanciada, que permita entender o mencionado contexto.